



Trabalhos Científicos

Título: Assistência De Enfermagem Ao Recém-nascido Durante Terapia De Hipotermia Induzida

Autores: SHAIANA ALVES AGRIPINO (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); ESTEFÂNIA DE OLIVEIRA CHEREM (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); CAROLINA THAÍS FONSECA (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); CANDIDA LEITE DE CARVALHO PERES (HOSPITAL SOFIA FELDMAN); PAULA CRISTINA DE OLIVEIRA PIMENTA (HOSPITAL SOFIA FELDMAN)

Resumo: Introdução: A elaboração de um protocolo e a capacitação da equipe de enfermagem para a terapêutica de Hipotermia Induzida (HI) são instrumentos facilitadores no tratamento da Encefalopatia Hipóxico-Isquêmica (EHI), uma vez que a enfermagem tem atuação primordial na manutenção e sucesso da HI. Objetivo: Apresentar a assistência prestada pela equipe de enfermagem ao recém-nascido (RN) submetido à HI em um Hospital Filantrópico de Belo Horizonte/MG. Método: Foi elaborado um protocolo de HI pela equipe multidisciplinar de neonatologia. Após aprovação, foi promovido uma capacitação da equipe de enfermagem quanto à EIH e seu manejo através da HI. O protocolo entrou em vigor em março de 2012. Foram atribuídos à equipe de enfermagem os seguintes cuidados: monitorização e manutenção da temperatura; inserção e manutenção de Cateter Venoso Central de Inserção Periférica (PICC); coleta de sangue para exames laboratoriais; promoção do conforto e avaliação constante da interferência sistêmica causada pela hipotermia. Foram colhidos dados de prontuários dos pacientes submetidos à HI de março a dezembro de 2012. Resultados: Adotou-se HI em 13 RNs com diagnóstico de EHI no período estudado. Evoluiu para óbito durante a terapêutica 01 paciente. Nos 12 sobreviventes, o protocolo foi cumprido integralmente. Todos os RNs tiveram cateter umbilical inserido por um pediatra e PICC inserido por dois enfermeiros. Conclusão: Para se obter sucesso na incorporação desta terapêutica, além de um protocolo bem estruturado, é imprescindível que o enfermeiro tenha conhecimento dos riscos que a instabilidade térmica pode acarretar para estes pacientes, da patologia, da terapêutica empregada e da assistência necessária para garantir a sobrevivência do RN, diminuindo assim a morbi-mortalidade desse perfil de paciente. O tema em questão é de fundamental importância para a prática da enfermagem, pois aborda o cuidado qualificado ao RN em condições extremas de saúde, além de ressaltar valor atribuído pela equipe ao trabalho realizado na recuperação desta criança.